

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
14 de Novembro de 2024
Ano: 111 | N.º: 5974

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁️ 9° 15°	6.ª F ☁️ 12° 19°	Sáb. ☁️ 14° 19°	Dom. ☁️ 14° 20°
2.ª F ☁️ 13° 19°	3.ª F ☁️ 12° 18°	4.ª F ☁️ 11° 18°	☀️ 07:17 h ☀️ 17:25 h

OPINIÃO

"Bombeiros de Unhais:
42 anos de vida... morta"
por António Duarte
Pág. 9

UBI

Oito listas
concorrem
ao Conselho Geral
Pág. 4

MANTEIGAS

Junta do Sameiro acusa
Câmara de fazer obra
"sem consentimento"
Pág. 16

PENAMACOR

Prisão preventiva
para suspeitos de rapto,
roubo e violação
Pág. 14

FUTEBOL

Sp. Covilhã
cai para penúltimo
após derrota caseira
Pág. 19



BEIRAS E SERRA DA ESTRELA

Pág. 7

PASSE ÚNICO NOS TRANSPORTES EM 2025

PIXABAY



COVILHÃ CRIATIVA

Págs. 12 e 13

O DESIGN ESTÁ NA RUA

ANA RIBEIRO RODRIGUES

FESTIVAL

Pág. 17

ALCAIDE MOSTRA NOVAS UTILIZAÇÕES DO COGUMELO



DR

CENTRAL EM BELMONTE

Pág. 15

BIOMASSA "NÃO É" ASSUNTO ENCERRADO

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

AQUELES BAIRROS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Políticos de formação muito deficiente e de educação quase inexistente, desataram a proferir barbaridades, sendo secundados por comentadores sem senso”

Foi uma semana, aquela em que Lisboa, a romântica Lisboa descobriu “aqueles bairros”. E fê-lo através de alguma menos preparada comunicação social que também não conhecia tais regiões. Não conhecia, e continuará a não conhecer. Vivem numa redoma, no seu mundinho, curto, limitado, e como de repente os arredores da maravilhosa cidade onde moram, começaram a arder, ficaram cheios de medo que o rastilho levasse “aquele horror credo” para a sua porta. O medo é o mesmo que terá sentido o impreparado – é a minha convicção – agente policial que disparou sobre o indivíduo em Cova da Moura. É um facto. Um agente da Polícia de Segurança Pública disparou mortalmente sobre um cidadão. E uma alegação. O cidadão terá desobedecido a uma ordem de paragem pela brigada policial, abalroado umas viaturas, e após imobilizado, reagiu com violência na posse de uma arma branca. Estaria o indivíduo armado? Fossem quais as razões, as suspeições e as condições, aquele agente sem nome não poderia ter disparado mortalmente. Os lamentáveis e condenáveis registos de violência que se seguiram naquela parte do país, foram muito ignitados pelas dúvidas que o corporativismo



OFICINA

permitiu que se instalassem e a pressa em justificar a normalidade do incidente com base na atitude do indivíduo. O que tem acontecido com frequência em partes do país marcadas pela exclusão social, deficientes condições de vida, associadas à tomada de comportamentos desviantes, é o registo de mortes como esta, em bairros como este, de gente como aquela. Nem é preciso puxar a fita atrás, para que percebamos como o preconceito está quase sempre na origem destas tragédias. É também por isso que as acções de gente revoltada e injustiçada descambam em violência, promovem focos de muita instabilidade social, e provocam outras vítimas.

Inocentes. O que se seguiu no país, perdão, naquela parte do país, foi que políticos de formação muito deficiente e de educação quase inexistente, desataram a proferir barbaridades, sendo secundados por comentadores sem senso, capazes da emissão de certezas absolutas, de convicções profundas sobre o que de facto ocorreu naquela madrugada, num bairro periférico da cidade de Lisboa. O que vai continuar a acontecer em zonas como a Cova da Moura, Zambujal e Portela de Carnaxide, é um outro país a crescer, um imenso “pasto” para a desumanização, desigualdade, injustiça e exclusão. Porque é dessa forma que política e polícia continuarão a olhar para aqueles bairros.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

ENTRE MARÇO E JUNHO

COVILHÃ ORGANIZA TRIENAL DE DESIGN

Evento quer ser “transformador e disruptivo”

A Covilhã é palco, entre março e junho do próximo ano, da Trienal de Design, um evento apresentado na terça-feira (já após o fecho desta edição), e do qual o NC dará mais pormenores em próximos números.

Promovida pela autarquia, a Trienal de Design da Covilhã, com organização e produção da Ideias Emergentes, promete “marcar a agenda cultural da região, afirmando-se como um evento transformador e disruptivo que deve contribuir decisivamente para cimentar a cultura de design, com base na inovação e criatividade” explica a Câmara em comunicado.

Segundo o município, esta Trienal estará recheada de iniciativas culturais e artísticas, tais como exposições, conferências, oficinas, residências artísticas e laboratórios, e contará com inúmeras parcerias locais, “numa estratégia que visa reforçar a identidade local e contribuir para atrair turistas, a partir da utilização criativa do património industrial e da qualidade da paisagem.”

Com curadoria de Vera Sacchetti e



Frederico Duarte, a Trienal vai reunir, apresentar e debater “as melhores práticas e projetos internacionais sobre a capacidade de mediação do design entre os setores da produção e dos serviços e as geografias em que se inserem, com base no conceito de “Design Biorregional” explica a organização. Serão também apresentados exemplos regionais de design, envolvendo e associando os diferentes atores da cidade e da região:

administração regional e local, universidades, associações, profissionais – designers e artesãos – e atividades de serviços, agrícolas e industriais, conferindo assim “um contributo significativo para o reconhecimento do trabalho das comunidades locais e para a sua divulgação nacional e global.”

A iniciativa engloba igualmente componente participativa e lúdica “muito forte, orientada tanto para

Cimentar a cultura do design, com base na inovação e criatividade, é objetivo do evento

“*Estratégia visa reforçar a identidade local e contribuir para atrair turistas*”

as comunidades locais como para os visitantes, com o objetivo de promover uma “cultura do design” para a cidade e a região, sustentada em pressupostos como a qualidade de vida, a sustentabilidade ambiental, a valorização cultural, e criatividade e o conhecimento” adianta a Câmara, que classifica a Trienal como uma iniciativa de “projeção, agregação da cidade e da região a partir do potencial transformador do design enquanto disciplina.”

Paralelamente, cerca de uma dezena de produtores locais vão participar numa mostra de produtos (entre queijo, vinhos, doces, padaria/pastelaria), que “contribuirá para aproximar a Trienal aos agentes da região.”

UBI

JOSÉ ANTÓNIO PINHO HOMENAGEADO

■ José António Pinho vai ser homenageado no próximo dia 28, data em que celebra o seu aniversário. Uma distinção promovida pela Biblioteca da UBI, em colaboração com amigos do homenageado e a Âncora Editora. Este evento tem como objetivo “reconhecer o impacto significativo que José António Pinho tem tido ao longo dos anos na vida cultural da Covilhã” explica a UBI.

A homenagem a José António Pinho

terá lugar no Auditório da Biblioteca da UBI, com início marcado para as 14 horas. O evento contará com a presença de diversas personalidades, incluindo o Reitor da UBI, Mário Raposo, o presidente da Câmara Municipal da Covilhã, Vítor Pereira, e o diretor da Biblioteca, Luís Pires.

Amigos de longa data, provenientes de diferentes áreas da vida de José António Pinho, terão a oportunidade de “partilhar memórias

e experiências, destacando a sua dedicação a ideais de liberdade e o seu empenho na construção de uma sociedade livre, democrática e fraterna” explica a organização.

Este evento, aberto ao público, “constitui uma oportunidade para celebrar a vida de uma figura marcante na Covilhã, cuja firmeza de ideais, embora por vezes controversa, nunca deixou de influenciar positivamente a comunidade” explica a UBI.



José António Pinho, uma “figura marcante” da Covilhã

COVILHÃ

UBI

OITO LISTAS PARA O CONSELHO GERAL

Órgão que é eleito esta semana irá conduzir processo de escolha do próximo reitor

Eram oito as listas que concorriam, esta quarta-feira, 13, às eleições para o Conselho Geral da UBI, num ato eleitoral que definirá quais os 21 elementos do principal órgão da academia.

Em comunicado, a UBI explica que este ato eleitoral define 21 dos 29 elementos que compõem o órgão máximo da academia, que terá a responsabilidade de conduzir o processo de escolha do Reitor, no próximo ano.

A Comissão Eleitoral para a Eleição dos Membros do Conselho Geral da UBI validou duas candidaturas para os representantes dos Professores e Investigadores, quatro para os representantes dos Estudantes e duas para a votação do Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão.

Com um total de 15 conselheiros,



os professores e investigadores vão poder optar pela Lista A, liderada por Jorge Manuel Martins Barata, ou pela Lista B, que tem como primeiro nome Bruno Daniel Ferreira da Costa.

À representação dos Estudantes, que elegem cinco membros, concorrem quatro elencos, encabeçados por

Nuno Ezequiel Mendes Pais (Lista A), Jhoselyn Domenica Acosta Yanez (Lista B), João Silveira Nunes (Lista C) e Mafalda Antunes Ferreira Capinha (Lista D).

No Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão, com apenas um lugar no CG-UBI, concorrem Adriano Nunes

Reitoria é um dos seis locais onde estão instaladas mesas de voto

Raposo (Lista A) e Maria Manuela da Costa Campos Duarte (Lista B).

Mais tarde, os 21 representantes vão cooptar oito membros externos, para chegar à composição final de 29 conselheiros. Será entre os cooptados que recairá a escolha do presidente do Conselho Geral. Caberá ao elenco completo a definição do calendário e eleição do novo Reitor da UBI para os próximos quatro anos.

As eleições estão agendadas para esta quarta-feira, entre as 10 e 18 horas, em seis locais da universidade. As mesas de voto estarão instaladas na Sala de Reuniões do Departamento de Química (Faculdade de Ciências), Sala dos Conselhos da Faculdade de Engenharia, Sala dos Conselhos da Faculdade de Artes e Letras, Sala de reuniões (3º piso) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Foyer do Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde e Anfiteatro dos Serviços Administrativos (edifício junto à Reitoria).

SEMINÁRIO

AS CRIANÇAS E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM DEBATE

■ A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Covilhã (CPCJ) promove, no próximo dia 25, a partir das 9 horas, no anfiteatro das sessões solenes da UBI, o quarto seminário "As crianças e a violência doméstica- como proteger".

A abertura conta com a presidente da CPCJ da Covilhã, Solange Franco, com a vereadora da ação social na Câmara, Regina Gouveia, com o reitor da UBI, Mário Raposo, a vice-presidente da Comissão Nacional de Promoção de Direitos e Proteção de Crianças e Jovens, Maria João Fernandes, e Ana Pinho, inspetora da PJ da Guarda.

Ao longo do dia serão abordados

A relação entre violência doméstica e a proteção de crianças debatida na UBI



diversos painéis em torno de temas como os cuidados de saúde em contexto de violência doméstica, a lei, os silêncios das crianças, a

sinalização de jovens, ou a proteção dos seus dados pessoais.

A sessão de encerramento está agendada para as 16:45.

PUBLICIDADE



EDITAL LOTE 4 TROÇO 453

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que:

1. Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 11282/2024, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 186, de 25 de setembro de 2024, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 39 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.

2. Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo do município da Covilhã, na União das freguesias de Casegas e Ourondo, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.

3. Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sítios na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.

4. Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.

5. Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 14 de novembro de 2024

O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza

COVILHÃ



CDU garante que, desde que tecto falso caiu em fevereiro, nada foi feito

EDIFÍCIO DA JUNTA NO CANHOSO

CDU EXIGE “INÍCIO IMEDIATO” DE OBRAS

Partido critica postura de "costas voltadas" entre a Junta e a Câmara

“Em casa de ferreiro, espeto de pau”. É assim que, em comunicado, a CDU critica o facto de, desde fevereiro, o teto falso do edifício da junta de freguesia do Canhoso, que ruiu naquela altura, continuar por reparar.

Na altura, a União de Freguesias de Covilhã/ Canhoso apontou o dedo à Câmara, que dizia já ter o procedimento de contratação de serviços externos a decorrer para realizar as obras e corrigir infiltrações, que decorriam da antiguidade do edifício

e do facto de ter estado desocupado durante longo período de tempo.

“Decorridos 9 meses, o edifício da Junta de Freguesia de Covilhã e Canhoso, sito no Canhoso, continua por reparar. Desde a inauguração, as peripécias e contrariedades no funcionamento deste equipamento sucederam-se, mas o limite foi atingido com o ruir de uma parte do teto, em fevereiro passado, que só por sorte não provocou danos pessoais” frisa a CDU em comunicado. Que diz ainda que desde então, “para além da troca de acusações e piropos entre a Junta de Freguesia e a Câmara, ambas do mesmo partido, nada foi feito”. A situação

“mantém-se, o que ruiu continua por reparar, os trabalhadores e as populações que se lixem” acusa

Os comunistas consideram que a situação envergonha e é “inaceitável” e que a Câmara é “responsável pela obra, que as prometeu com brevidade, mas até agora nada fez”. A CDU diz ainda que a obra não pode ser “arma de arremesso eleitoral” e condena “postura de costas voltadas” entre Junta e Câmara. “A CDU exige o início imediato das obras para que de uma vez por todas o edifício possa desenvolver todas as valências e cumprir a função para a qual foi construído: servir a população” frisa.

AVENIDA PÊRO DA COVILHÃ

ATROPELAMENTO MORTAL

■ Um homem de 54 anos faleceu na sequência de um atropelamento, na passada quinta-feira, 7, à noite, na Avenida Pêro da Covilhã no sentido ascendente, entre a rotunda do Lidl e a Santa Eufémia, perto de uma das passadeiras ali localizada (não foi possível apurar se acidente foi dentro ou fora da mesma).

Segundo fonte dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, a vítima foi transportada para a Unidade Local de Saúde (ULS) Cova da Beira ainda com vida, após assistência do INEM, mas não resistiu aos ferimentos.

Recorde-se que a segurança na Avenida Pêro da Covilhã foi um tema abordado em dezembro de 2021, no seio do executivo covilhanense, nomeadamente o facto de alguns peões atravessarem fora das passadeiras. O vereador Pedro Farromba dizia que a autarquia precisava de estudar formas de “prolongar o separador central” que existe ao longo da avenida, para “obrigar” os peões a usarem as passadeiras. Vítor Pereira, presidente do município, reconhecia ser uma “preocupação”, porque algumas pessoas, para encurtarem o caminho, passavam noutros sítios e por vezes, distraídas. O autarca relatou mesmo um episódio em que o próprio foi surpreendido por um peão e “porque ia na velocidade correta, felizmente, consegui travar a tempo”.

LIVRO

“CONTOS COM BICHOS LÁ DENTRO”

■ É apresentado no sábado, 16, pelas 17 horas, na Biblioteca Municipal, o livro “Contos com bichos lá dentro”, da autoria de Estefânia Barroso.

Este é segundo livro da autora, depois de “Contos com gente lá dentro”. E procura dar voz “aos bichos que nos rodeiam, sejam eles domésticos ou selvagens.”

Estefânia Barroso, francesa de nascença e covilhanense por adoção, é professora de português de base e a agora professora de educação especial.

Estefânia Barroso apresenta o seu segundo livro



COVILHÃ

BAIRRO DA ESTAÇÃO

RIMAS LEMBRAM URGÊNCIA DO MULTIBANCO



Esta é uma das rimas que pode encontrar afixadas no bairro da Estação

Moradores afixam cartazes com rimas que lembram a necessidade de rápida instalação do terminal naquele bairro

“A população a lutar fará o multibanco regressar; a luta abriu o caminho, o multibanco vem rapidinho; um ano passou, a população não desarmou”. São estas algumas das rimas que

pode ler nos cartazes que a população do bairro da Estação afixou, na passada semana, naquele local, para lembrar que se aproxima um ano (7 de dezembro) desde o encerramento da última caixa multibanco naquela zona da cidade.

“Fruto das ações desenvolvidas ao longo de quase um ano, o objetivo de voltar a ter um terminal multibanco no bairro está mais perto, sendo certo que os moradores não irão desistir até

à sua efetivação” garante, em comunicado, o representante do grupo de moradores, Miguel Fiadeiro.

A 19 de outubro, os moradores reuniram na Biblioteca Municipal, aprovando uma resolução pela reposição do terminal, que entregaram na União de Freguesias, que na semana seguinte promoveu uma sessão de esclarecimento em que anunciou já haver uma entidade bancária interessada em instalar a caixa no bairro. “Os moradores valorizam a disponibilidade já demonstrada pelos poderes públicos nesse sentido, e anseiam pelo rápido cumprimento dos compromissos anunciados” frisa Miguel Fiadeiro.

Recorde-se que a 28 de outubro, o presidente da União de Freguesias de Covilhã/Canhoso, Carlos Martins, anunciou existir uma entidade bancária interessada em instalar um terminal multibanco na zona da estação. O autarca revelou que de todos os bancos contactados, apenas um mostrara abertura para instalar a dita caixa multibanco, embora tal acarretasse “custos avultados” para a União de Freguesias, que continua disponível para ceder espaço nas suas instalações para que o terminal seja instalado. Carlos Martins adiantou que a Câmara propusera a assinatura de um protocolo com a Junta para que o objetivo seja alcançado. “Já informámos a entidade bancária que mostrou interesse e estamos à espera de resposta” disse Carlos Martins, que lembra que os bancos visam o lucro, e não o bem-estar da população. “Penso que o assunto está bem encaminhado. Este multibanco não é só para as pessoas da estação, é para toda a gente. Estamos a perder recursos para as pessoas” lamentou o autarca.

Carlos Martins comprometeu-se a, logo que houvesse novidades, informar quer os membros da assembleia de freguesia, quer da comissão de moradores, mostrando-se esperançado em resolver o problema. E apelou à união: “Temos que estar todos juntos. Não vai haver medalhas para ninguém” disse.

BREVES

MÁRIO RAPOSO NO CES

■ O Reitor da UBI, Mário Raposo, vai passar a integrar o Conselho Económico e Social (CES), tendo sido designado pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP). Raposo vai representar as universidades neste órgão constitucional de consulta e concertação social, que tem como principais objetivos a promoção da participação dos agentes económicos e sociais nos processos de tomada de decisão dos órgãos de soberania.

COVILHANENSE VENCE CONCURSO NACIONAL DE ORATÓRIA

■ A jovem Lua Afonso, estudante do 11.º ano na Escola Quinta das Palmeiras, na Covilhã, venceu a final do concurso nacional “Voz: O Poder da Palavra,” realizada no Templo da Poesia, em Oeiras, no passado fim-de-semana. O concurso é promovido pela associação cultural A Palavra.

PSD INAUGURA NOVA SEDE

■ É inaugurada no próximo dia 22, pelas 18:30, a nova sede da concelhia do PSD, na Covilhã. Fica na Rua Vasco da Gama, em frente à Escola Campos Melo. A cerimónia contará com a presença do secretário-geral do PSD, Hugo Soares.



Os moradores não irão desistir até à sua efetivação”

COVILHÃ



TRANSPORTES

CIM BEIRAS E SERRA DA ESTRELA QUER LANÇAR PASSE ÚNICO EM 2025

Ideia é ter um passe que possibilite viajar em todos os serviços que existam na região, da ferrovia à rodovia

JOÃO ALVES

A Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE) pretende lançar, em 2025, um passe único para usar em todas as soluções de transportes na região, da ferrovia à rodovia. A informação foi adiantada na passada sexta-feira, 8, na Covilhã, pelo secretário executivo da CIM-BSE, António Miraldes, na conferência "O Interior e o futuro sem portagens-Mobilidade, ambiente, investimento e competitividade" promovida pela Plataforma P'la Reposição das SCUTs na A23 e A25.

"A ideia é que as pessoas, em 2025, possam ter um passe único, para todos os transportes, para o intermodal" frisou o responsável, que diz que esta é uma das premissas do concurso público internacional de transportes lançado em setembro pela CIM-BSE, que irá "alterar o paradigma dos transportes" na região, segundo António Miraldes. Um concurso que

prevê um custo total de 32 milhões de euros em transportes na comunidade intermunicipal.

Miraldes lembrou que, em 20 anos, a região perdeu cerca de 48 mil pessoas e que isso "tem claro impacto na área dos transportes". Segundo ele, este setor abarca quase 40 por cento do orçamento anual da CIM-BSE, e os apoios estatais, como o PART, ou outros programas, não chegam para fazer face às despesas existentes, sendo os municípios a suportar o défice. "No primeiro semestre de 2024, a CIM já suportou mais de dois milhões de euros em transportes, e mesmo assim, sabemos que a rede não vai de encontro às necessidades da população" afirma. Contudo, acredita que o panorama pode melhorar com o concurso internacional agora lançado, e também com o fim das portagens. "É mais que evidente que toda a região fica a ganhar sem elas" afirma.

Jorge Gonçalves, docente da UBI, lembrou as desigualdades que existem em termos demográficos e de investimento entre Litoral e Interior, mas frisou que o preço médio das portagens entre as duas regiões não é muito desigual, pelo que "vamos ter

uma situação mais vantajosa" quando em janeiro as portagens forem abolidas na A23 e A25. Neste cenário, o docente diz que transportes como o táxi, ou a TVDE, podem vir a ter "potencial no transporte coletivo de pessoas".

Paulo de Moraes, docente universitário, e presidente da Frente Cívica, criticou o dinheiro gasto pelo Estado em parcerias público-privadas (PPP). "São ruinosas, mas ninguém acaba com a ruína" lamenta, dizendo que o dinheiro do Orçamento de Estado gasto em despesas "excepcionais", muitas vezes para pagar estas operações, é um balúrdio (cerca de 13 mil

Olhar em frente após as portagens e perspetivar o futuro foi o objetivo da conferência que decorreu na Covilhã

milhões de euros) quando comparado com a quebra de receita que o Estado terá ao abolir portagens na região. "Não são 150 milhões de euros que vão deitar o Estado abaixo. É uma gota de água. É de elementar justiça que o cidadão do Interior deixe de pagar portagens" frisa.

Luís Veiga, empresário hoteleiro, que integra a Plataforma, elogiou a medida governamental, mas deixou críticas ao Governo no que toca às opções para a alta velocidade, Lisboa/Porto. "Vamos pagar todos algo que não nos vai dar nada" critica.

A Plataforma P'la Reposição das SCUTs na A23 e A25 tem, desde 2017, desenvolvido uma acção persistente pela eliminação das portagens no Interior do País. Em comunicado, frisa que neste momento, acompanha com "natural atenção" a sua implementação e já pensa no tempo pós portagens, onde se projetam "novos e emergentes desafios da mobilidade, da defesa ambiental e da importância do investimento para o Interior para dar competitividade". A Plataforma integra nove organismos diferentes, dos distritos da Guarda e Castelo Branco, desde empresários, sindicatos e comissões de utentes.



Não são 150 milhões de euros que vão deitar o Estado abaixo. É uma gota de água"

COVILHÃ

Foram criados até agora cerca de 60 quilómetros de gestão de faixas de combustível junto à rede viária no concelho



CMC

DEFESA DA FLORESTA

COVILHÃ INVESTE 100 MIL EUROS EM LIMPEZA DE COMBUSTÍVEL

Mais de 60 quilómetros de faixas de gestão já foram concretizados

É um “trabalho sempre inacabado”. É esta a opinião do presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, que na passada quarta-feira, 6, visitou alguns dos locais onde a autarquia realizou trabalhos de criação de faixas de gestão de combustível, junto à rede viária.

Um trabalho que tem passado por diversas freguesias, tendo a Câmara já concretizado mais de 60 quilómetros e um investimento global de 100 mil euros.

“Como o passado recente nos demonstrou, aqui e noutras paragens, havendo estas faixas de gestão de combustível é mais fácil fugir de situações mais perigosas”, apontou o autarca, citado em comunicado.

Segundo a Câmara, enquadrada no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, esta aposta visa “contribuir para criar melhores condições para evitar a propagação dos fogos, bem como para o apoio ao combate, à circulação de veículos e à concretização de evacuações de locais em caso de necessidade”.

Vítor Pereira destaca que está a ser seguido o princípio de que os fogos

“*Havendo estas faixas de gestão de combustível é mais fácil fugir de situações mais perigosas*”

de verão se começam a combater no inverno e detalha que este é um trabalho que nunca está feito, pelo que, além da manutenção das zonas já criadas, a autarquia vai continuar a abrir faixas de gestão de combustível noutras pontos. Segundo explicou, para já, foi dada prioridade às zonas com maior densidade florestal, tendo sido realizadas intervenções nos troços entre Paul, Casegas, Ourondo, Sobral de S. Miguel, São Jorge da Beira, Aldeia de São Francisco de Assis, bem como na zona de Teixoso, Vila do Carvalho e Canhoso. Foram ainda realizadas intervenções nas vias florestais, desta feita numa extensão de cerca de 80 quilómetros e em colaboração com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e com a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.

A Estratégia Municipal de Proteção Civil inclui ainda alargar o programa “Aldeia Seguras, Pessoas Seguras” a mais localidades, promover mais ações de sensibilização, criar mais reservatórios de água, colocar mais bocas de incêndio em zonas estratégicas, intensificar a limpeza da rede viária florestal e aumentar a rede primária florestal no concelho, “sempre para dar mais segurança às pessoas e promover a eficácia do combate”, venceu o Coordenador Municipal de Proteção Civil, Luís Marques.

ESCUTEIROS

FRATERNIDADE NUNO ÁLVARES ASSINALA 45 ANOS NA COVILHÃ

■ A Fraternidade de Nuno Álvares (FNA) assinala no próximo domingo, 17, na Covilhã, o seu 45º aniversário.

A festa começa às 10 da manhã, com a concentração na sede (Casa do Escuteiro), junto ao Jardim Público, seguindo-se uma romagem ao cemitério e uma eucaristia, pelas 11:15, na igreja da Santíssima Trindade. Ao

meio-dia, foto junto ao monumento ao escutismo, e às 13, um almoço comemorativo num restaurante no Tortosendo.

A Fraternidade de Nuno Álvares iniciou a sua atividade na Covilhã em 1979. Sendo, em termos nacionais, fundada em 1955, é uma associação de escuteiros adultos, sem fins

lucrativos, onde todos os maiores de 22 anos, “podem abraçar um caminho de formação, tendo como objetivo proposto uma caminhada contínua no exercício de uma cidadania pelo serviço, abraçando o ideal do fundador, Baden Powell, fundador do Escutismo Mundial”, refere em comunicado a FNA Covilhã.



PIXABAY

Fraternidade está na Covilhã desde 1979

OPINIÃO

BOMBEIROS DE UNHAIS: 42 ANOS DE VIDA ... MORTA

**ANTÓNIO
DUARTE**
MÚSICO



Como filho e amante da minha terra e da justiça, a minha intenção é denunciar uma situação que não é normal, e assim contribuir para uma possível solução.

Nos últimos dias chegou a Unhais da Serra um autotanque dos bombeiros, oferecido pelos irmãos franceses de Le Longeron, fruto da nossa geminação. Vem-me logo à lembrança o que Unhais passou para legalizar uma ambulância, oferecida pelos emigrantes de Unhais. São as leis... da treta e da falta de vontade para a resolução de muitos problemas. Quando as leis não resolvem determinado problema, que se faça uma lei em conformidade. É preciso vontade!

Portugal não é um país rico. Qualquer oferta que venha, no caso equipamentos para a proteção civil da vila e arredores, não pode ser subestimada, antes pelo contrário, deve ser recebida de braços abertos. Colocá-las ao serviço das populações deveria ser fácil, seria impensável colocarem-se barreiras a estas ofertas, mas infelizmente é a verdade, difícil ou impossível.

Em 10 de dezembro de 1982, faz agora 42 anos, que existem os bombeiros na vila, mas a tutela, e quem mexe com estes assuntos, não consegue encontrar uma solução para a legalização da associação, que deve ser caso único em Portugal e no mundo. Relembrar aqui toda a história não é fácil e para quê ir buscar o passado. Apenas interessa saber-se que passaram 42 anos para se legalizar uma Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários, e nada!

Numa primeira fase lutaram pela independência, mas em vão. Aqui perto temos Loriga, São Romão e Seia, três localidades juntas com corporações individuais, fora as secções de Sabugueiro e Valezim. Talvez na altura essa ambição fosse demasiado elevada, não sei. Mas assim foi, ideal que não foi aceite por quem de direito.

Aparece a secção do Paul, até bem localizada geograficamente, mas a própria vila nunca fez por isso como fez Unhais, pelo menos que eu saiba. Houve a certa altura um esforço da Covilhã, até colocou uma viatura em Unhais da Serra, mas tudo voltou ao normal ou ao "anormal", melhor dizendo. Não consigo resumir o que se passou nestes 42 anos, apenas sei que tudo está na mesma e agora, com a chegada de mais uma viatura, não nos podemos dar ao luxo de mandarmos



DR

para canto mais um carro de bombeiros. Temos três carros, dois autotanques e um jeep. Temos equipamentos individuais de proteção, muito dele oferecido pela França. Nestes períodos de tempo, diversos rapazes da vila foram para a Covilhã fazer formação, mas por lá ficaram nos quadros dos bombeiros da cidade.

O tempo corre e vejo a minha terra maltratada em diversas situações. O que acontece é que não há equidade na distribuição das estruturas pelas localidades, em função das suas potencialidades e necessidades. Custa assim tanto à Covilhã encontrar uma solução para o corpo de bombeiros, que trabalham por sua conta e risco? De facto, para se sentirem os problemas será preciso vivê-los e quem está fora de Unhais até me condena e ameaça por escrever estas verdades. Se nada se faz, mal. Se se faz, mal na mesma. Cada um puxa a brasa à sua sardinha, mas Unhais faz por isso,

não brinca em serviço, faz!

Relembrar o Fundão com as secções de Silvares, Três Povos e Soalheira, valendo esta frente muitas vezes aos bombeiros de Castelo Branco! Com este método, o Fundão tem as viaturas distribuídas pelas secções nas diversas frentes, não as tendo aos montes no quartel do Fundão. Não poderia a Covilhã ter outras frentes?

Temos equipamentos, não nos podemos dar ao luxo de os termos parados. A mão de obra também se arranjará.

Apesar de muitas coisas negativas, a vila promete, tem do melhor que há na natureza. Mas vão acontecendo coisas que bradam aos céus. A estrada da serra, as árvores abatidas nas termas e 42 anos para legalizar uma associação humanitária são agressões demasiadas para quem tem potencialidades como nós temos. Haja bom senso e resolvam este problema, por favor. O país agradece.

REGIÃO



Venda da Auto-Transportes do Fundão à Transdev, em 2020, foi proibida pela Autoridade da Concorrência

COVA DA BEIRA

BUSVOUGA ADQUIRE AUTO-TRANSPORTES DO FUNDÃO

Empresa de Coimbra adquire transportadora fundanense, depois de, em outubro de 2020, a Autoridade da Concorrência ter negado a venda à Transdev

A Auto-Transportes do Fundão (ATF), uma das empresas da região mais conhecidas no transporte de passageiros em autocarro, foi adquirida, no final do mês passado, pela empresa Busvouga. A administração foi assumida pela empresa de Coimbra a 30 de outubro.

Em comunicado, a nova administração da ATF diz ser seu compromisso “revitalizar o desempenho

duma das marcas mais prestigiadas da região e do mundo dos autocarros. Esse trabalho começará numa primeira fase por motivar trabalhadores e recuperar equipamentos e viaturas para poder prestar serviço de mais qualidade no futuro.” A Busvouga afirma ainda que, ao mesmo tempo, procurará um contacto “mais próximo com os clientes, seja os do transporte de passageiros seja os da manutenção de viaturas pesadas.”

Elogiando a “herança recebida” dos anteriores proprietários, nomeadamente a gestão de António Pião, “referência da empresa em mais de três décadas”, a empresa diz estar comprometida em “respeitar a história da empresa, que tanto se cruza com a história da região, algo que nos

responsabiliza e enobrece.”

A Busvouga, Lda. iniciou a sua atividade em 2007. Sediada em Coimbra, é hoje uma empresa de abrangência nacional, tendo também uma base operacional em Lisboa. Desde 2020 que trabalha em parceria com a Flixbus para oferecer serviços regulares em todo o país.

Recorde-se que em outubro de 2020, a Autoridade da Concorrência (AdC) proibiu a venda da Auto-Transportes do Fundão ao grupo Transdev, por considerar que esta operação tinha potencial para eliminar concorrência na região centro.

“Face ao cenário de forte implantação do Grupo Fundão nas regiões correspondentes às Comunidades Intermunicipais da Beira Baixa, das Beiras e Serra da Estrela e da região de Coimbra, a AdC conclui que a aquisição resultaria na eliminação da concorrência pelas futuras concessões ou contratos para a prestação de serviços de transporte público, com claros prejuízos para os consumidores e para a entidades adjudicantes”, referia a AdC em comunicado.

Nova administração quer “revitalizar o desempenho duma das marcas mais prestigiadas da região”

OPINIÃO

UM ORÇAMENTO PARA OS JOVENS

NUNO EZEQUIEL PAIS
GESTOR DE EMPRESAS



Após muita incerteza, o Orçamento do Estado para 2025 entra no debate da especialidade. O ponto muito importante é o apoio aos jovens. Dizer que eles são fundamentais é fácil a todos os governos. Fazer um orçamento que realmente os apoie não é para todos. O diploma traz um verdadeiro conceito de IRS Jovem, para todos os jovens até aos 35 anos, independentemente da escolaridade. Entra em vigor a 1 de janeiro de 2025, como consta no OE25. O impacto orçamental é grande e justo: 775 milhões de euros (mais 525 milhões do que antes). E há também impacto nos jovens: rendimento coletável até cerca de 28.000€ (55 IAS) isento de impostos, pagando impostos apenas sobre o rendimento superior. E, ao longo dos anos, a percentagem de isenção reduz de 100% até 25%, mantendo o limite máximo. Regista-se também a isenção de IMT, Imposto de Selo e de Emolumentos para jovens até 35 anos, na compra da primeira habitação própria permanente até 316.772€ (isenção parcial até 633.453€). Em vigor desde 1 de agosto, já beneficiaram da medida mais de 6500 jovens. Uma iniciativa deste governo com impacto orçamental: 60 M€ por ano. Ainda para a compra de casa, o Estado dará uma garantia pública de até 15% do valor do imóvel (até 450.000€), para jovens até aos 35 anos, com rendimentos até 8º escalão de IRS, aplicando-se aos créditos celebrados até 31 de dezembro de 2026.

O Estado está assim a dar poder de compra aos jovens e esse aumento é mais do que proporcional aos efeitos que poderá ter nos preços das casas pelo estímulo da procura, ou seja, os jovens sairão sempre beneficiados. Além destas medidas mais fiscais, o governo traz apoios à habitação para jovens estudantes deslocados, bolsas para trabalhadores-estudantes, entre outras. Espero que invertam a tendência de emigração. E eu relembro que a (e)migração é um fenómeno que atinge sobretudo os jovens – nomeadamente os jovens de regiões deprimidas de cada país, como o caso do interior de Portugal.

REGIÃO

Rita Figueiredo, jurista, já exerceu atividade nas câmaras da Guarda e Figueira de Castelo Rodrigo



GUARDA

ATRAIR MÉDICOS É PRIORIDADE DA NOVA PRESIDENTE DA ULS

Rita Figueiredo sucede a João Barranca

Atrair médicos. É esta uma das grandes prioridades de Rita Figueiredo, nova presidente da Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda, que sucede no cargo a João Barranca.

A responsável, que iniciou funções a 22 de outubro, já garantiu que tudo fará para atingir esse objetivo, mas pede ao poder central medidas “diferenciadas” para cativar especialistas. “É preciso por no papel políticas que nos ajudem a atrair as pessoas que precisamos”, defende a responsável à Lusa.

A jurista frisa que a ULS, sem os seus trabalhadores, é “um edifício, não é nada” e diz que quer fazer sentir a enfermeiros e médicos que na Guarda podem estudar, evoluir, e concretizar novas tarefas na sua área. Rita Figueiredo lembra a existência, na região, da UBI, e garante que quer promover “mais, melhores e mais humanizados cuidados de saúde” à população.

Com o Conselho de Administração ainda incompleto, a presidente espera que o diretor clínico para os cuidados primários seja nomeado “nos próximos dias, nas próximas

semanas”. Atualmente, o cargo é assumido pelo diretor clínico para os cuidados hospitalares, Nuno Sousa, que deverá, dentro em breve, cessar a direção do serviço de Urgências do Hospital Sousa Martins, na Guarda. Completam a nova administração da ULS Imaculada Ponciano, como vogal executiva com o pelouro financeiro, e Hugo Terras, no cargo de enfermeiro-diretor. Por nomear está também o vogal a indicar pela Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE).

A ULS da Guarda inclui os hospitais da Guarda e de Seia e assegura os cuidados de saúde em 13 dos 14 concelhos do distrito da Guarda, num total de 140 mil habitantes.

Licenciada em Direito pela Universidade de Coimbra, Rita Figueiredo foi diretora do Departamento de Administração e Coordenação Geral e chefe da Divisão Administrativa e de Recursos Humanos da Câmara da Guarda, onde ingressou, em 2010. Em 2021, pediu transferência para a Câmara de Figueira de Castelo Rodrigo, onde foi chefe da Divisão Administrativa, Financeira e Sociocultural. Assumiu funções no gabinete jurídico e de contencioso da ULS da Guarda no ano seguinte.

ULS

BELMONTE

PRISÃO PREVENTIVA PARA ALEGADO HOMICIDA

■ O suspeito do homicídio ocorrido, no passado dia 30 de outubro, na aldeia de Inguias, concelho de Belmonte, ficou em prisão preventiva, depois de ter sido ouvido no sábado, 9, no Tribunal de Castelo Branco.

O homem, de 35 anos, terá morto a tiro um indivíduo de 44 anos, naquela localidade, e pôs-se em fuga durante cerca de oito dias, tendo-se entregue na passada sexta-feira, 8, na Polícia Judiciária (PJ) da Guarda, acompanhado do seu advogado.



Homem entregou-se na PJ da Guarda na passada sexta-feira

DR

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA**



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



GRANDE TEMA

III SEMANA COVILHÃ CRIATIVA

O DESIGN MOSTROU-SE NA RUA

Exposição “Design Encaixa” foi mediadora entre alunos e empresas, entre o património industrial da cidade e a apresentação de soluções para o futuro, assentes na sustentabilidade

ANA RIBEIRO RODRIGUES

De auscultadores nas orelhas e telemóvel em riste, Raquel Grilo, aluna do mestrado em Design de Moda, de 22 anos, aproveita para fotografar o pormenor da manga de um casaco presa com botões. É uma das peças exibidas na exposição “Design Encaixa”, mostra que esteve patente até esta quinta-feira na Praça do Município, no âmbito da terceira edição da Covilhã Semana Criativa.

A intenção foi apresentar uma mostra “dentro de caixas, mas fora da caixa”, que trouxesse para a rua o design, para assim ser “mais fácil interpelar a comunidade”, referiu, no Dia Municipal da Cultura, 8, a vereadora com o pelouro, Regina Gouveia.

Foi o que aconteceu com Raquel Grilo, que estava de passagem e parou quando se deparou com a exposição, pela curiosidade do que ia encontrar e para “fotografar pormenores para inspirações futuras”. O contacto com a inovação fá-la lembrar que, ao contrário do que por vezes tende a pensar, “claramente, ainda não se fez tudo”.

“Ter uma exposição num espaço público, de passagem, valoriza e desperta a curiosidade das pessoas. É importante aproximar as pessoas das diferentes perspetivas do design”, considera a estudante.

José Teixeira, 76 anos, antigo bancário, andava pelo Pelourinho e aproximou-se das montras em madeira nas laterais e vidro atrás e à frente para dar a conhecer cinco ideias concebidas

em articulação entre cinco escolas e empresas do concelho e as dez caixas, em tamanho menor, com a exposição de trabalhos de alunos da Universidade da Beira Interior (UBI).

“É bom que esta gente jovem sinta a importância que tiveram os lanifícios e incorpore o que é novo nos seus trabalhos”, realçou o ex-bancário, ao lado da mulher, a observar as propostas apresentadas.

PARCERIA “VALORIZA APRENDIZAGEM”

Mas a “Design Encaixa” também pretendeu juntar alunos com profissionais e apresentar soluções conjuntas, uma componente “didática” enaltecida por Regina Gouveia, segundo a qual se pretendeu fazer “uma homenagem à cultura local, que o design reinterpreta”, assim como aproximar a comunidade à cultura do design e “valorizar o design da Covilhã”.

Leonor Santos, 17 anos, aluna da Escola Campos Melo, integrou o grupo que colaborou com a empresa Tecnat e, através de materiais que sobraram, em forma de novelos de lã, encaixados uns nos outros, formaram novas peças de mobiliário.

A parceria “valoriza a aprendizagem”, considera, por o design industrial ser uma possibilidade a seguir para alguns e terem tido a oportunidade de conhecer esse universo mais de perto.

Participar na Covilhã Cidade Criativa “abre horizontes” e “é gratificante”. “Sentimo-nos envolvidos e também aprendemos”, acentuou a estudante, que destacou a diferença de fazer a exposição na rua, para “aproximar as pessoas da arte” e permitir que “toda a gente se possa identificar com alguma peça”.

Madalena Vasconcelos, 16 anos, do Curso Profissional de Multimédia da Quinta das Palmeiras, diz que da interação com a WD Retail, no âmbito dos



Vereadora acentuou ser uma mostra “dentro de caixas, mas fora da caixa”

Desafios Criativos, os alunos “aprenderam mais e mais técnicas de trabalho” e manifesta-se satisfeita por terem concebido uma ideia do grupo.

Ao lado, Guilherme Paiva, explicou que a empresa covilhanense ajudou no 3D e montou os painéis onde projetaram as imagens do espaço multifuncional, com uma cúpula inspirada nas “bolas” das torres na Serra da Estrela, alimentado por energia solar, e a pensar num espaço de estudo e convívio que os alunos possam utilizar fora da escola, e que gostavam de poder executar em espaços verdes, como o Jardim do Lago.

Nas restantes caixas, a Escola Quinta da Lageosa, com a Graph & Co, apresentou a Seed Box, com o objetivo



Polo criativo e cultural centrado no design”



“Sentimo-nos envolvidos e também aprendemos”, diz aluna

de promover a reflorestação sustentável, incentivando cada pessoa a plantar uma árvore autóctone e a contribuir para um futuro mais verde.

A Escola Frei Heitor Pinto, com a ajuda da Joalpe, concebeu novos cacos usando o design biofílico, através da integração de elementos naturais,

GRANDE TEMA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

realçou o empresário, que destacou a importância de os trabalhos terem ficado expostos uma semana “na grande montra da cidade”.

Professor na Escola Quinta das Palmeiras, João Garcia afirmou-se surpreendido com a curiosidade dos alunos e com a forma como responderam ao desafio, tentando comportar-se como uma empresa e simular um contexto profissional.

“O nosso objetivo é mostrar que nós conseguimos criar algo através dos nossos alunos”, acentuou o professor, satisfeito com o resultado e que gostava de agora ver a ideia ser materializada e posta à disposição dos covilhanenses.

A terceira Covilhã Semana Criativa, com o tema “A cidade e o design”, abriu no Dia Municipal da Cultura, que assinala o dia em que a Covilhã passou a integrar, na área do design, a rede de

Cidades Criativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 2021.

Durante uma semana houve exposições, concertos, visitas orientadas, cinema, performances, palestras, oficinas práticas e um desfile de moda com materiais reaproveitados.

VALORIZAÇÃO DA ARTE

Regina Gouveia sublinhou que o design está em quase todo o lado, das ruas aos espaços de lazer e de trabalho. “O design já tem muito valor na nossa cidade e os covilhanenses devem valorizar essa realidade”, acrescentou.

“Este evento já se tornou num marco no calendário anual e é talvez um dos que melhor materializa o compromisso coletivo que assumimos com a valorização da arte, da inovação e da criatividade”, realçou o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

O autarca considera que a primeira edição permitiu perceber o “imenso potencial criativo por explorar”, aludiu à programação “ainda mais rica e diversa” deste ano, com o intuito de ampliar horizontes, e venceu que a Semana Criativa “reflete o compromisso de continuar este caminho e consolidar o nosso município como um verdadeiro polo criativo e cultural centrado no design”.

Vítor Pereira manifestou o desejo de que o evento seja uma fonte de inspiração, de desafio e que da Semana Criativa resultem “novas ideias, novas parcerias e, sobretudo, uma renovada vontade de continuar a transformar a Covilhã”. “Que continuemos a afirmar em pleno a nossa presença no mapa do mundo do Design”, continuou.

José Páscoa, vice-reitor da UBI, entidade parceira, enalteceu a liberdade criativa dada aos alunos, para que possam avançar para a “inovação disruptiva”.

A vice-presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro, Anabela Freitas, louvou o trabalho de reinventar, mas mantendo a autenticidade e as raízes.

Na terça-feira, 12, após o fecho da edição do NC, foi apresentado o programa da Trienal Internacional de Design da Covilhã, que se realiza entre 21 de março e 21 de junho do próximo ano.



Evento materializa o compromisso coletivo que assumimos com a valorização da arte, da inovação e da criatividade”

como a madeira e plantas, para “trazer a natureza para dentro da escola”.

A Escola Profissional de Artes da Beira Interior colaborou com a Gigarte para criar uma campanha de comunicação a pensar na integração, na multiculturalidade e na diversidade.

A curadoria da exposição foi de Vasco Pinho, que destacou o interesse em juntar estudantes e profissionais nestes projetos.

EXPOSIÇÃO NA “GRANDE MONTRA DA CIDADE”

Henrique Gigante, da Gigarte, elogia a dinâmica implementada, de levar os alunos para o ambiente empresarial e que os estudantes tivessem trabalhado como a empresa faz quando desenvolve uma campanha de comunicação publicitária ou de ativação de marca.

“Acho importante. Estão à beira do ensino superior e, para quem está com dúvidas sobre o seu futuro, é uma mais-valia para perceber o que é a área, se é o que querem explorar, descobrirem caminhos que desconheciam e poderem dissipar dúvidas”,



Exposição pretendeu fazer “uma homenagem à cultura local, que o design reinterpreta”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PENAMACOR

PRISÃO PREVENTIVA

TRÊS DETIDOS POR RAPTO, ROUBO E VIOLAÇÃO

Vítima, além de violada, diz ter sido agredida e roubada



Caso remonta a setembro, quando a GNR encontrou mulher deitada na via pública que se queixava de ter sido violada

Ficaram em prisão preventiva os três detidos pelo Departamento de Investigação Criminal da Guarda da Polícia Judiciária (PJ), por suspeitas dos crimes de rapto, roubo e violação, de um caso ocorrido em setembro em Pedrógão de São Pedro.

Na altura, à GNR de Penamacor chegou a comunicação de que um grupo de pessoas tinha encontrado naquela localidade uma mulher deitada na via pública, que se queixava de ter sido violada por dois homens, que a tinham colocado, à força, numa viatura, percorrendo uma distância de dez quilómetros e agredindo-a, subtraindo-lhe também alguns pertences.

Na semana passada, a PJ da Guarda, com a colaboração da Diretoria do Centro e da Unidade de Armamento e Segurança, realizou mais de 20 buscas domiciliárias e não domiciliárias, nos concelhos de Castelo Branco e de Penamacor, relacionadas com a prática destes crimes. Na sequência das diligências efetuadas, com a colaboração do Destacamento da Guarda Nacional Republicana (GNR) do Fundão, foram detidos três homens, dois pelos crimes de rapto, roubo e violação e um terceiro por detenção de arma proibida. “Foram, igualmente, recolhidos relevantes elementos de prova relacionados com os crimes em investigação e apreendidas duas armas caçadeiras ilegais e cerca de 50 munições” conta a PJ em comunicado.

EXERCÍCIO

MAIS VELHOS JÁ SABEM O QUE FAZER SE A TERRA TREMER

■ Chamar a atenção para o risco sísmico e para a importância de comportamentos simples que os cidadãos devem adotar em caso de sismo, mas que podem salvar vidas. Foi este o objetivo do exercício que o

município e os Bombeiros de Penamacor realizaram no passado dia 5, junto dos alunos da Academia Sénior.

O “A terra treme” foi realizado junto destes alunos mais velhos,

no auditório da Escola de Música (ex-quartel), teve apenas a duração de um minuto, mas durante o qual os participantes foram convidados a executar os três gestos que salvam: baixar, proteger e aguardar.



Alunos da Academia Sénior instruídos a saber o que fazer em caso de sismo

GMP

BELMONTE

BIOMASSA

PARA A EMPRESA, CENTRAL NÃO É ASSUNTO ENCERRADO

O Grupo Tavfer atribui insucesso do projeto à falta de preparação do sector florestal da região para alimentar central. E diz aguardar reunião com a Direção Geral de Energia e Geologia para, eventualmente, viabilizar a estrutura, com produção de energia solar ou eólica

JOÃO ALVES

O grupo Tavfer, proprietário da central de biomassa localizada em Belmonte, diz desconhecer a intenção da autarquia em dismantelar a estrutura e não dá por certo o fim da atividade na central, inativa há cerca de uma década. “Não tem havido qualquer contato (com o município) acerca do imóvel e da sua estrutura” garante o grupo, em respostas a questões colocadas pelo NC.

A central foi inaugurada em maio de 2010, numa das margens do rio Zêzere, num investimento de oito milhões de euros, que criou então 12 postos de trabalho diretos e que pretendia funcionar com os desperdícios florestais produzidos em Belmonte, Covilhã, Guarda, Sabugal e Penamacor. Só que fechou pouco mais de três anos após a abertura. Foi a primeira central termoelétrica de biomassa florestal da Beira Interior, que começou logo a injetar energia na rede da EDP e que tinha capacidade produzir mais do que os dois megawatts atribuídos no concurso público lançado pelo Governo em 2006.

Segundo a Tavfer, este foi um projeto “ambicioso”, quer a nível financeiro, quer ao nível da floresta em Portugal, e que pretendia “reorganizar a floresta e os desperdícios, criando uma economia de escala para principalmente combater os incêndios e valorizar a floresta.” A ideia era ser “uma mais-valia para a região”, mas “rapidamente foi verificado no terreno que a economia da região e os players não estavam preparados para tal orgânica de proteção florestal. O material era escasso, muito era consumido por



Rapidamente foi verificado no terreno que a economia da região e os players não estavam preparados para tal orgânica”

centrais de consumo que não estavam legisladas para produzir eletricidade, os sobrantes eram vendidos a empresas florestais para outros fins, muitos sobrantes eram deixados na floresta, os consumos do transporte eram incontornavelmente altos para ir recolher material a outras paragens, tendo inclusive o Grupo Tavfer criado uma empresa para recolha de desperdícios florestais para abastecer a própria central” explica ao NC.

O grupo Tavfer recorda ainda que a central “não teve qualquer apoio público para a sua implantação” e “não beneficiava de nenhum preço especial de venda da eletricidade”, embora tenha sido erguida em terreno municipal, cedido pela Câmara de Belmonte, por um período de 25 anos. A empresa diz que “com o tempo” e com a alteração de “muitos fatores económicos e estruturais” foi pensada a reconfiguração da central para ter produção de energia limpa através de outras fontes, como a solar ou eólica. “Mas tudo foi ficando sem resposta” lamenta.

Segundo o grupo, em agosto de 2016 foi feita a última injeção na rede avançando-se então para paragem técnica de rotina normal. “Com a manutenção de toda a panorâmica nacional, foi decidido não avançar com as manutenções para começar a laborar no inverno de 2016 e tentaram-se várias alternativas para sustentabilizar o investimento”

conta a Tavfer, que em 2022 reuniu com a Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) no sentido de manter os preços de venda de eletricidade, aumentar a potência e realizar a hibridação da estrutura, “o que veio a ter resposta negativa da própria DGEG.” O grupo diz ter solicitado novo encontro, que foi negado, e em abril de 2024 recebeu uma comunicação “da cessação de contrato da central”, aguardando reunião desde tal data. “Não é por isso da nossa responsabilidade a falta de tentativa de manutenção do ativo em causa e da sua hibridação, diga-se central fotovoltaica e eólica, para aproveitamento da ligação à rede” garante, aguardando “com expectativa” reunir com a tutela e “posteriormente avançar para novo procedimento que passará sempre pelo diálogo com o Município de Belmonte.”

“A nossa prioridade sempre foi o bem comum e a inovação no combate ao flagelo do abandono da floresta e no combate aos incêndios. Agora, infelizmente tarde, está a ter-se noção da importância da existência destes equipamentos para ajudar a economia circular da floresta, no combate à desertificação e aos incêndios” frisa o Grupo Tavfer.

Em abril de 2018, o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, revelava haver um investidor interessado em reativar a estrutura,

Central foi inaugurada em maio de 2010, mas funcionou pouco mais de três anos

mas o processo parou. Disse então ter “boas relações com o proprietário”, com quem reuniria para saber quais as intenções para a central. No mês passado, o autarca belmontense admitiu mesmo que imóvel seria para dismantelar. “Quero que dismantlem aquilo tudo ou vou dismantelar, deitá-lo abaixo. Não serve para mais nada” disse o autarca belmontense no final de uma reunião pública do executivo. “Ainda faltam, creio, que sete anos para terminar o acordo que havia. Mas como a empresa que construiu nunca conseguiu por aquilo a funcionar em pleno, não é agora que o vai fazer” adiantava ainda o autarca belmontense.

Na inauguração, em 2010, Fernando Tavares Pereira, dono da Tavfer, lembrava que o projeto tinha sido levado a cabo “inteiramente com capitais próprios” agradecendo “o único apoio” que tivera: a cedência do terreno, por 25 anos, por parte da Câmara. “É mais um projeto nosso no interior e deveria haver outros similares nas zonas mais desertificadas para fomentar a fixação da população” desabava o empresário.

Com o concurso público lançado em 2006 para a instalação de 15 centrais termoelétricas de biomassa no país, a Direção-Geral de Geologia e Energia esperava aproveitar até um milhão de toneladas de biomassa por ano para produzir eletricidade e atingir os 150 megawatts de energia.

MANTEIGAS

PARQUE DE LAZER DE SAMEIRO

JUNTA ACUSA CÂMARA DE FAZER OBRAS “SEM CONSENTIMENTO”



Flávio Massano afirma que a APA questionou, durante o projeto, como é que um recinto de jogos foi construído numa zona facilmente inundável

Obras de requalificação do parque arrancaram, mas Junta acusa Câmara de as ter iniciado sem ter sido notificada. Flávio Massano admite falha, mas lembra que responsáveis da freguesia sabiam que empreitada estava para breve. E recusa ideia de usurpação

JOÃO ALVES

Apesar de admitir culpa por não ter notificado, de forma oficial, a Junta de Freguesia de Sameiro sobre o início de obras no Parque de Lazer e Recreio daquela localidade, o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, garante que o presidente da Junta sabia oficiosamente que a empreitada ia arrancar “em breve”.

“Fiquei surpreendido com o comunicado da Junta. Não recebi nenhum telefonema do senhor presidente. Podiam ter-nos dito que não tinham o projeto, ou que não tinham conhecimento. Tínhamos alguma urgência em fazer a obra” justifica Flávio Massano.

Na semana passada, a Junta de Freguesia de Sameiro colocou, na sua página nas redes sociais, um comunicado em que lembrava ser proprietária do espaço, que não tinha sido notificada pela Câmara do início das obras, que não tinha qualquer projeto e que não mandou parar a empreitada para que o município “não tenha qualquer tipo de desculpas para não realizar as obras de recuperação do espaço, destruído na sequência das enxurradas há mais de dois anos”. O documento, assinado pelo presidente da Junta, Miguel Ramos, informa os fregueses de que as obras “decorrem sem qualquer conhecimento, consentimento ou acordo deste executivo”.



As chuvas estão aí e o que importa salvar são as pessoas”

O tema foi abordado na última reunião de Câmara de Manteigas, a 4 deste mês, com o vereador do PSD, Nuno Soares, a lamentar que a autarquia não tenha apresentado o projeto à Junta, “e, pior, que não tinha pedido autorização para iniciar a obra”.

Flávio Massano explicou que a partir do momento em que houve a adjudicação, e que tudo estava pronto a avançar, “dissemos façam-se as obras, porque todos os dias contam, as chuvas estão aí e o que importa salvar são as pessoas”. O autarca admite não ter notificado a Junta de forma oficial, mas diz que o presidente da mesma sabia que as obras se iniciariam em breve. “Esteve aqui na Câmara, em setembro, e foi-lhe dito que tínhamos lançado a consulta prévia, que estávamos prestes a adjudicar e que as obras iriam começar muito em breve. O senhor presidente de Junta não fez nenhuma questão, não perguntou por nenhum projeto, não pôs nem levantou qualquer questão e, no fundo, ficou notificado”, afirma.

Flávio Massano, contudo, faz “mea culpa”. “Posso ter errado em não ter enviado uma notificação oficial nem nenhum e-mail. Peço desculpa a todas as pessoas de Sameiro e, obviamente, ao executivo da Junta. Mas não podem vir dizer para as redes sociais que não sabiam.”

O Parque de Lazer de Sameiro está a sofrer uma requalificação no valor de 900 mil euros (mais IVA), decorrendo a empreitada em duas fases: parte hidráulica e parte recreativa. Flávio Massano recorda que na parte hidráulica do projeto “não temos voto na matéria”, sendo seguidas as diretivas da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), e recusa qualquer intenção de “usurpar” terreno alheio, mas avisa: “Se há problema, então paramos a obra”.

O autarca, no que diz respeito ao projeto, frisa que o que interessa é “resolver o problema das pessoas”, que a política “não se deve meter nas questões técnicas” e que se está a criar “uma tempestade num copo de água”. “Só erra quem faz. E nós estamos a fazer. Se calhar é esse o problema” afirma, com ironia.



Autarca salienta que comandante dos bombeiros pode ou não ser o futuro coordenador municipal de proteção civil

PROTEÇÃO CIVIL

COORDENADOR MUNICIPAL ESTÁ ESCOLHIDO

■ O presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, garantiu na última reunião do executivo que já está escolhido o futuro coordenador da proteção civil municipal.

“Já fechámos acordo” assegurou, sem revelar ainda publicamente o nome da pessoa em questão, mas anunciando que o responsável iniciará funções em dezembro, antecipando “a época da neve e de uma altura de grande visitaçao ao concelho, em virtude do Natal”.

Recorde-se que há cerca de um mês e meio atrás, questionado pela vereadora do PS, Ângela Muxana, sobre o ponto de situação deste assunto, Massano admitira “para breve” a nomeação de uma pessoa para o cargo. Na altura, o autarca explicou que adiara este dossier para depois do verão, uma época que, segundo ele, não era propícia a alterações, mas garantiu que queria ver o assunto resolvido o quanto antes.

Em abril, Massano admitira que apesar da corporação de bombeiros ter estado muito tempo sem comandante, o facto de Paulo Sequeira ter então assumido o cargo não significava que fosse ele a ser nomeado como coordenador municipal de proteção civil. Flávio Massano lembrou então que sempre disse “que só tomaria a decisão depois de se saber quem ocuparia esse cargo”, mas que “uma figura pode ou não estar ligada à outra”, deixando a decisão para mais tarde.

FUNDÃO

ALCAIDE

MÍSCAROS DÁ A CONHECER NOVAS UTILIZAÇÕES DOS COGUMELOS

O Festival do Cogumelo, que se realiza no Alcaide até domingo, 16, vai apostar na componente da ciência e mostrar como o fungo pode ser também utilizado para fins medicinais e outros propósitos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A organização considera que a vertente gastronómica está consolidada e pretende que a 16.ª edição do Míscaros – Festival do Cogumelo seja “um evento mais virado para a ciência”, sem descurar a animação e o habitual ambiente que se encontra por estes dias, até domingo, no Alcaide, aldeia do concelho do Fundão.

Ao NC, Fernando Tavares, presidente da Liga dos Amigos do Alcaide (LAA), entidade que organiza o Festival do Cogumelo, em parceria com a Câmara do Fundão, informou que a vertente associada ao conhecimento foi reforçada e que todos os passeios, palestras, workshops e atividades nesse âmbito esgotaram em cerca de duas horas.

“Mostra que há interesse das pessoas em conhecer mais sobre o cogumelo, mas também mais sobre a floresta”, referiu o responsável, segundo o qual há 600 pessoas inscritas nas várias atividades.

Para dar resposta a esse interesse e aumentar o leque de utilizações que o fungo pode ter além da gastronomia, vai estar no Alcaide a herbalista Alice Montanha, que fará passeios guiados para dar a conhecer as plantas da serra e, durante as atividades, vão ser

ensinadas utilizações alternativas para os cogumelos.

“O Míscaros tornou mais conhecidas as muitas formas como o cogumelo pode ser cozinhado e contribuiu para que várias espécies vão sendo descobertas para consumo. Este ano queremos mostrar como o cogumelo pode ser utilizado de forma diferente, por exemplo para fins medicinais, na ciência e mais valências que possa ter”, salientou o presidente da LAA.

O tema este ano é “A Floresta”, com o intuito de preservar e regenerar a Serra da Gardunha.

Além da incursão pela floresta,

Este ano estão no festival 14 chefs, dois deles com estrela Michelin

para aprender a identificar e apanhar cogumelos, um dos objetivos passa por sensibilizar e alertar para os cuidados a ter quando se lida com o fungo e com a natureza, no sentido de serem respeitados os ecossistemas.

“A nossa Gardunha está cheia de riqueza. Se tivermos uma área completamente cuidada, no sentido de não haver lixo, de as pessoas saberem apanhar cogumelos, não irem lá com ancinhos ou com foices a tirar tudo o que veem à frente, produzem-se muito mais cogumelos”, sublinhou o presidente da LAA.

Fernando Tavares considera importante aproveitar os cinco dias de festival, que teve início quarta e termina domingo, 16, para fazer pedagogia durante as visitas à floresta, ensinando os visitantes, por exemplo, que não devem apanhar um cogumelo em desenvolvimento ou destruir os que são tóxicos, porque “estão a fazer com que outros que são comestíveis cresçam”.

“Nos passeios queremos não só ensinar que cogumelos comer, mas ensinar como é que devem colher os cogumelos na floresta e como é que devem cuidar da floresta”, reforçou. A cada participante vai ser entregue um saco, para que recolham o lixo que encontrarem no caminho.

O Mercadinho da Terra e do Cogumelo, onde estão à venda produtos locais, é uma das novidades.

Sexta-feira realizam-se no festival as IV Jornadas do Interior, onde vão ser discutidos a agricultura, floresta e energia como vetores de desenvolvimento regional.

Este é o ano com o maior número de chefs a cozinhareem ao vivo, venceu o responsável. No total, são 14, dois com estrela Michelin: António Loureiro e Alexandre Silva.

No domingo, às 13:00, realiza-se o habitual almoço comunitário. O prato tem o custo simbólico de um euro, que reverte para a reconstrução da sede da LAA.

Para ser “mais fácil para todos”, Fernando Tavares apela para que os visitantes se desloquem nos autocarros que estão a circular entre o Fundão e o Alcaide.



O Mercadinho da Terra e do Cogumelo é uma das novidades deste ano

O QUE VEM À REDE

FRASE DA SEMANA

“Não devia ser uma grande surpresa um Partido Democrata que abandonou a classe trabalhadora descobrir que a classe trabalhadora o abandonou”

BERNIE SANDERS
Senador Independente por Vermont, sobre a derrota de Kamala Harris



“Eu sei de muito pouco. Mas tenho a meu favor o que não sei – por ser um campo virgem – está livre de preconceitos”

CLARICE LISPECTOR
Jornalista e Escritora, Brasil (1920-1977)



“Todos nós, na nossa vida, nas nossas profissões, temos momentos, melhores momentos e momentos piores. Isso não nos define”

PEDRO NUNO SANTOS
sobre o 'momento menos bom' de Ricardo Leão, presidente da Câmara de Loures



E DANIEL RAMOS
treinador de futebol in Tribuna Expresso



“Tive um presidente que me deu parte do salário em candeeiros”



“Quando um dirigente socialista ofende gravemente os valores, a identidade e a cultura do PS, não há calculismo taticista que o possa desvalorizar”

ANTÓNIO COSTA
in 'Em defesa da honra do PS', criticando Pedro Nuno Santos

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

“É TÃO FÁCIL MANDÁ-LAS ABAIXO”



“Incrível a insensibilidade”
→ Manuel Lopes

“Lamentável”
→ Pedro Santos

“Que absurdo”
→ Bianca Dias

“Completamente de acordo. Como é possível tamanho insensibilidade em detrimento da “plantação” dos painéis? A Covilhã está rodeada de mais e mais painéis. Aham que é a solução para o desenvolvimento da cidade?”
→ Maria José Almeida

Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

DERROTA NO SANTOS PINTO

AVALANCHE DE GOLOS ATIRA COVILHÃ PARA PENÚLTIMO

Serranos perdem em casa (3-4) com a Académica. Lugares cimeiros estão cada vez mais distantes

Um grande espetáculo de futebol, com emoção, muitos golos, mas com uma derrota extremamente penalizadora para o Sporting da Covilhã, que vê os lugares de acesso ao play-off de subida à II Liga cada vez mais distantes. Os leões da serra perderam, no passado domingo, no Santos Pinto, por 3-4, na 11ª jornada da série B da Liga 3 e baixaram ao penúltimo lugar da tabela, com 11 pontos, já a seis dos lugares de acesso à promoção (quarto classificado é o Caldas, com 17 pontos).

O jogo até começou de feição para os serranos. Aos seis minutos, Diogo Ramalho roubou a bola a Ni, progrediu pela direita e descobriu nas costas da defesa da Briosa o brasileiro Lucas Daurte, que segurou e rematou de pronto, de pé direito, com força, sem hipóteses para António Filipe. Mas a resposta estudantil foi pronta. Aos 10 minutos, o “chatinho” e corpulento francês Ba Sy recebeu a bola na esquerda do ataque, rematou de forma quase inofensiva, mas dois desvios, de David Santos e Tiago Caveira, acabaram por trair Rafa, que foi buscar a bola ao fundo das redes pela primeira vez.

Antes do intervalo, mais três lances dignos de registo. Aos 19, Dener deambulou da direita para a esquerda, rematou fora da área, para boa defesa de António Filipe. E pouco depois foi a vez de Ba Sy, em iniciativa individual, ameaçar, mas Rafa resolveu, com uma saída expedita. E já nos descontos do primeiro tempo, o Covilhã adiantou-se no marcador. Canto na esquerda do ataque, bola na área e Lucas Duarte, de cabeça, entrar de rompante e a fazer o segundo dos serranos.



Serranos baixaram ao penúltimo lugar da Série B

BA SY FOI “QUEBRA-CABEÇAS”

Na segunda parte, porém, tudo se alterou. A Académica veio mais esclarecida dos balneários, começou a dominar e empatou cedo. Jogada no lado esquerdo do ataque, aos 50 minutos, cruzamento bem medido de Vítor Bruno e ao segundo poste, completamente à vontade, Vasco Gomes, de cabeça, a marcar. O Covilhã sentiu o golo, e pior ficou quando cinco minutos depois, a Briosa passou para a frente do marcador. De novo o possante avançado francês Ba Sy a fazer das suas, arrancando para a área (serranos pediram falta sobre Nico), a dançar sobre

um defesa serrano e a rematar para a baliza, sem hipóteses para Rafa.

O Covilhã respondeu, foi criando dificuldades, tentou a meia distância para colocar António Filipe à prova, mas foi a Académica a marcar de novo, aos 87 minutos, e a sentenciar a partida. Nova “dança” de Ba Sy, na esquerda, tabela simples e Duarte Carvalho, acabado de entrar, de pé direito, já dentro da área, a não ter dificuldade em bater o guarda-redes serrano.

Apesar da derrota quase certa, os serranos nunca desistiram e ainda viriam a reduzir, de novo por Lucas Duarte (autor de um hat-trick inglório),

3-4

Brasileiro Lucas Duarte apontou um “hat-trick” que, contudo, foi insuficiente para o Covilhã ganhar o jogo

aos 90+1, numa grande penalidade que castigou bola no braço, num remate dele próprio. António Filipe, guarda-academista, ainda foi obrigado, até final, a duas intervenções apertadas (90'+3 e 90'+4), mas o triunfo da Académica acabaria por confirmar-se.

Com a pausa para os jogos das seleções, o Covilhã só volta a jogar para o campeonato a 30 de novembro, com uma sempre complicada deslocação às Caldas da Rainha. Antes, recebe, a 24, o Rebordosa, para a Taça de Portugal, competição em que os leões da serra têm a hipótese de chegar a uma fase mais adiantada da competição.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

FILIPE PINTO

DESPORTO



DAVID SANTOS

Sernache soma por vitórias os sete jogos disputados

dominado a prova e já tem cinco pontos de vantagem sobre o segundo, e seis sobre o terceiro Idanhense.

O Fundão subiu à segunda posição ao bater, em casa, o Pedrógão, por 2-1. Anderson deu vantagem aos fundanenses, Kiko Viegas empatou para os raianos, mas aos 91 minutos, Tiago Santos apontou o golo que deu três pontos aos fundanenses.

Nos outros jogos, destaque para a reviravolta da Atalaia, sexta classificada, em casa, frente ao Proença. A equipa do Pinhal esteve a vencer por 0-3 (dois golos de Vitinho e um de Rodrigo), mas deu a volta para 4-3, com dois golos de Tomás Sousa, um de Hugo Caio e outro de Sila.

Em Ródão, em duelo de equipas que ainda não tinham ganho, a equipa da casa bateu o Belmonte por 3-1. Fred (2) e Sérgio fizeram os golos dos rodenses, Diogo Dias o do Belmonte.

Na próxima jornada, domingo, o jogo grande é em Sernache, entre a equipa da casa e Idanhense. O Proença recebe o Moradal, o Ródão vai a Pedrógão, e a Atalaia desloca-se a Belmonte.

DISTRITAL

SERNACHE MAIS LÍDER

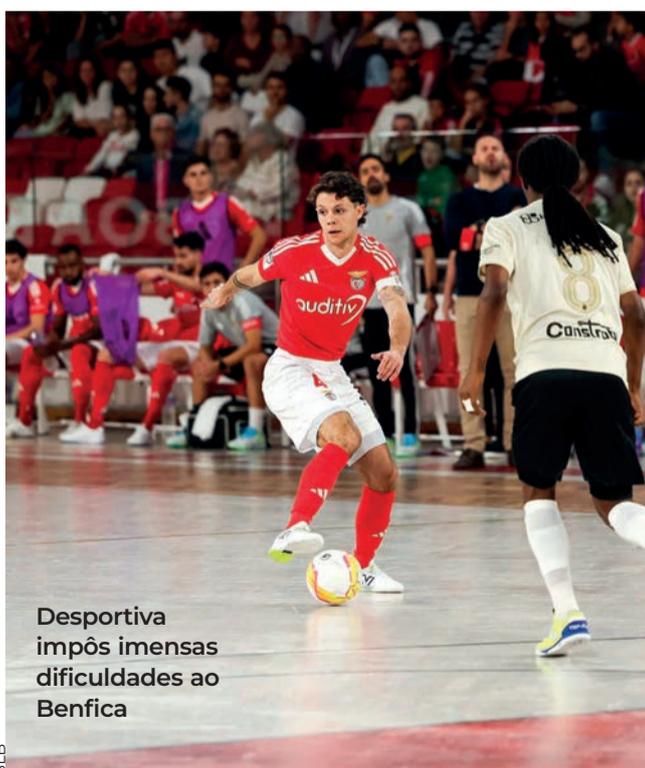
Equipa do Pinhal ganha ao vizinho Moradal e aproveita folga do Idanhense para ampliar vantagem

Sete jogos, sete vitórias. O Vitória de Sernache, com 21 pontos, alargou, no domingo, a vantagem para os seus principais adversários, no distrital de Castelo Branco, ao bater, fora de portas, o Águias de Moradal

(dois golos de Bruno Santos) e beneficiar da folga do anterior segundo classificado, Idanhense, entretanto ultrapassado pelo Académico do Fundão.

A equipa de Natan Costa tem

No Fundão, o Académico local bateu o Pedrógão por 2-1



Desportiva impôs imensas dificuldades ao Benfica

SLB

FUTSAL

FUNDÃO PERDE PELA MARGEM MÍNIMA NA LUZ

■ Uma vitória suada para o Benfica. A Desportiva do Fundão perdeu por 1-0, no pavilhão da Luz, no passado sábado, 9, em jogo da quinta jornada da Liga Placard (primeira divisão nacional de futsal).

Ao longo de toda a partida, a boa organização defensiva dos fundanenses criou imensas dificuldades às águias. Na primeira parte não houve

golos, embora os encarnados dispusessem de algumas oportunidades, frente a uma Desportiva bem arrumada na quadra e que contou, na baliza, com um seguríssimo guarda-dão, Pedro Nunes.

O golo da vitória lisboeta só surgiu a três minutos do final, por André Coelho, a aproveitar uma das únicas alturas em que os fundanenses se

desorganizaram. Até final, a jogar com guarda-dão avançado, a equipa de Nuno Couto tentou o empate, mas sem êxito.

Com esta derrota, o Fundão desceu ao quarto lugar, tendo três vitórias e duas derrotas (com Sporting e Benfica). No próximo domingo, 17, às 17:30, a Desportiva recebe o Torreense, sexto classificado, com sete pontos.

CULTURA



Banda Filarmonica Sanjorgense foi fundada em 1942

MUSEU DA COVILHÃ

BANDA DE SÃO JORGE DA BEIRA MOSTRA-SE NO DOMINGO

■ O Museu da Covilhã recebe no próximo domingo, 17, pelas 16 horas, a Banda Filarmonica Sanjorgense (São Jorge da Beira) para um apontamento musical que será seguido de uma conversa informal com os músicos atuais da banda, formada em 1942.

Trata-se de uma iniciativa paralela à exposição “Uma viagem pela filarmónica”, que visa divulgar e valorizar individualmente cada uma das bandas filarmónicas do concelho. “Trata-se de uma forma de reconhecer o valor do trabalho que estas bandas desenvolvem em prol da sociedade e da cultura popular covilhanense, além da sua influência na construção da identidade e coesão territorial já que se compõem como centros de socialização locais e interrelacionais” explica a Câmara da Covilhã em comunicado.

Ainda este mês, está prevista, no dia a atuação, dia 30, pelas 16 horas, da Sociedade Filarmonica Recreativa Estrela de Unhais da Serra, que comemora no dia 8 de dezembro 120 anos de existência.

No dia 22, Dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos, é a vez do Museu de Arte Sacra se associar a esta ação. Assim, numa iniciativa conjunta entre estes dois espaços museológicos, a escultura de Santa Cecília estará patente ao público no hall de entrada do Museu de Arte Sacra. Pelas 18:30 desse dia terá lugar uma evocação a Santa Cecília, a que se segue um momento musical de recordação do compositor covilhanense Júlio Cardona, no Auditório da Banda da Covilhã, que tem o seu nome.

TMC

GLENN MILLER ORCHESTRA NA COVILHÃ

Uma das mais famosas “big bands” do mundo atua na cidade a 5 de dezembro

A Glenn Miller Orchestra, uma das melhores e mais reconhecidas “big bands” do mundo, estreia-se na Covilhã num concerto marcado para dia 5 de dezembro, às 21:30, no Teatro Municipal (TMC).

A aclamada orquestra regressa a Portugal para apresentar um novo espetáculo, “In the mood for Christmas”, sendo também uma ocasião especial em que se assinalam os 80 anos da morte de Glenn Miller.

“Caso de sucesso em Portugal, onde esgota sempre as salas por onde passa, a Glenn Miller Orchestra encanta nos seus espetáculos com

grandes sucessos como “Moonlight Serenade”, “In The Mood”, “Tuxedo Junction” ou “Chattanooga Choo Choo”. O maestro Ray McVay dirige talentosos músicos e cantores desta magnífica orquestra, num espetáculo que num estalar de dedos nos faz recuar até aos fabulosos anos 30 do século XX” explica o TMC em comunicado.

Os bilhetes, que já estão à venda no TMC, Ticketline e Worten, custam 15 euros, havendo diversos descontos para maiores de 60 anos, jovens e famílias.

No restante mês de dezembro, o TMC acolhe um conjunto de espetáculos no âmbito do Natal com Arte. No dia 7 (sábado), às 21h30, a Banda da Covilhã apresenta “Concerto 100% Português”. No dia 12 (quinta-feira), às 21h30, a EPABI – Escola Profissional de Artes da Covilhã sobe ao palco com o concerto “A Lenda das Três Árvores”. A Escola de Dança Kayzer Ballet apresenta o espetáculo para famílias “A Branca de Neve”, no dia 14 (sábado), às 21h30. No dia 21 (sábado), às 21h30, acontece o “Concerto de Natal”, pelo Conservatório de Música da Covilhã.



DR



BANDA DA COVILHÃ

Desenvolvimento das crianças através da música é o objetivo

BANDA DA COVILHÃ

“MÚSICA PARA BEBÉS” EM NOVA SESSÃO

■ A Banda da Covilhã promove no próximo domingo, 17, pelas 10:30, na sua sede, uma nova sessão do “Música para bebés”, uma iniciativa que está a celebrar dez anos de existência, e que é dedicada aos bebés e às suas famílias.

Segundo a Banda, uma ação

planeada para responder às necessidades dos bebés dos 0 aos 36 meses, “criando uma atmosfera musical envolvente que combina sons, ritmos e melodias suaves, ideais para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos mais pequenos.”

GUIA

AGENDA CULTURAL

“PHOTOWALKING COVILHÃ”

■ A Biblioteca Central da UBI acolhe a exposição de fotografia “Photowalking Covilhã: fotografias em pinhole”, o resultado de um workshop criado pela aluna Luana Lobato, que teve como objetivo proporcionar uma caminhada fotográfica sob uma nova perspetiva, utilizando câmaras artesanais feitas de latas.

→ Todo o mês, Biblioteca Central da UBI

FINGERTIPS

■ A banda portuguesa, que se estreou em março de 2003, e teve logo sucessos nas rádios, apresenta-se em Castelo Branco com muitas histórias na bagagem mescladas pelos êxitos intemporais dos últimos anos.

→ sábado, 16, 21:30, Cine-Teatro Avenida



DR

A NÃO PERDER

“EL POZO DE LOS MIL DEMONIOS”



DR

■ É o final de mais uma edição do Festival de Teatro da Covilhã, promovido pelo Teatro das Beiras. E com uma proposta muito “direcionada para as famílias”. Sábado à tarde pode ver no Teatro Municipal o espetáculo de dança/

teatro “El pozo de los mil demonios”, pela companhia Karlik Danza Teatro. Antes, hoje, quinta-feira, 14, às 14:30, também sobe ao palco a peça “Respirar (doze vezes)” pelo Teatro Art’Imagem, numa sessão exclusiva para escolas.

TEATRO

“25 DE ABRIL DE 1974”

No âmbito da iniciativa “Há Teatro na Moagem”, este sábado, é exibida a peça de teatro “25 de Abril de 1974”, de Mala Voadora. Este espetáculo, além de dar a conhecer os factos que garantiram a instauração de um regime democrático em Portugal, evidencia os mecanismos de construção ficcional e, designadamente, de construção de realidade manipuladas. O projeto tem consultoria de Joaquim Furtado, diretor-coordenador de informação e programação da RTP durante vários anos, autor de séries documentais e o locutor que, na madrugada do dia 25 de Abril de 1974, leu o primeiro comunicado do Movimento das Forças Armadas, na Rádio Clube Português.

→ sábado, 16, 21:30, Moagem, Fundão



DR

15
NOV.

21:30
CINE-TEATRO
AVENIDA

STAND UP COMEDY

FERNANDO ROCHA EM CASTELO BRANCO

■ Fernando Rocha é unanimemente considerado um dos maiores comediantes de Portugal. Desde sempre foi uma criança divertida, e o seu dom para contar anedotas nasceu logo nos seus tempos de miúdo, onde, nos jantares de família, divertia

todos os seus familiares a contar anedotas. Com o “Levanta-te e Ri” na SIC, alcança um estrondoso sucesso além fronteiras, percorre o país inteiro de norte a sul, ilhas e no estrangeiro, e chega agora a Castelo Branco.

DR

OS PORTUGUESES E O MUNDO



JUNIOR ARCHIEVEMENT PORTUGAL

Os cinco jovens que criaram uma esponja que deteta precocemente sinais de cancro da mama

A ESPONJA

CANCRO DA MAMA

É uma notícia deste verão, e embora possa ter passado despercebida a muitos de nós, revela uma grande inovação e dá, ou promete dar, um passo em frente na descoberta precoce do Cancro da Mama. E não se trata de um novo exemplo de Inteligência Artificial e dos seus algoritmos ao serviço de uma das grandes preocupações da Saúde em Portugal. Descobrir o cancro da mama antes dele aparecer, ou numa fase muito embrionária do processo. São cinco jovens, portuguesas e estudantes da Escola Secundária

Pedro Nunes, em Lisboa. Desafiadas pela criatividade e inovação, desenvolveram uma esponja de banho com um sensor incorporado com o objetivo de detetar as alterações do tecido mamário quando afetado pelo cancro da mama. Isso mesmo, uma esponja feita totalmente com plástico reciclado dos oceanos, que incorporada com um sensor de pressão, identifica alterações nos níveis de pressão mamária, um dos mais reveladores indicadores da precocidade do desenvolvimento cancerígeno, e com ela salvar vidas.

Com uma simples passagem da esponja durante um duche, podem ser detectados sinais, e emitidos avisos visuais e/ou sonoros que colocam a utilizadora em alerta. As jovens estudantes formaram a Before Brest Cancer com o lema – Wash it BEFORE it's too late – e com a inovação foram distinguidas no Gen E-24, uma apresentação europeia de empreendedorismo, pela capacidade de inovação e pela utilização de materiais sustentáveis. Esperemos pela esponja.

Francisco Figueiredo

A JUSTIÇA

MARIELLE FRANCO

■ Ainda se lembra de quem foi Marielle Franco? Ainda se recorda como foi assassinada juntamente com o seu motorista Anderson Gomes? Não foi assim há tanto tempo, e a justiça brasileira, finalmente justiça, honrando a memória da socióloga, activista e política, e à data do crime, vereadora do Rio de Janeiro. Em Março passado, os mandantes do atentado, dois deputados, os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão e o ex-delegado Rivaldo Barbosa foram acusados e presos, e por estes dias, a investigação chegou aos assassinos. Ronnie Lessa, um ex-sargento reformado da Polícia Militar, que terá dito em tribunal que cometeu o acto por ganância, tinha a promessa de receber 25 milhões de reais, qualquer coisa como 4 milhões de euros, e Êlcio de Queiroz, outro ex-sargento que terá conduzido o veículo para a perseguição a Marielle Franco. A investigação acredita que terão sido os autores materiais dos atentados, tendo disparado vários tiros, com munições de calibre apenas utilizado pela Polícia Militar. Lessa foi condenado a 78 anos de prisão e Êlcio a 59. Na leitura da sentença, a juíza Lúcia Gliocche disse: “A Justiça por vezes é lenta, é cega, é burra, é injusta, é errada, é torta, mas ela chega. A Justiça chega para aqueles que como os acusados acham que jamais serão atingidos pela justiça”. Marielle Franco foi assassinada em 2018 no Rio de Janeiro. Era uma amante da Liberdade e dos Direitos Humanos.

Francisco Figueiredo



Marielle Franco, activista e política assassinada em 2018 no Rio de Janeiro

NEGRE

A PIONEIRA

LILICA BOAL



Lilica Boal morreu, aos 90 anos, na Cidade da Praia

DW

■ “A sua generosidade e sentido do bem comum dão-lhe a imortalidade”, escreve o Presidente de Cabo Verde José Maria Neves, numa primeira nota de reacção à morte de Lilica Boal, antiga directora da escola-piloto do PAIGC dirigido por Amílcar Cabral, durante o combate contra o país colonizador. Nascida em Tarrafal de Santiago, nomeada de Maria da Luz, foi uma das primeiras mulheres a juntar-se à luta pela independência, quando com 27 anos, em 1961

integrou um grupo de estudantes que se escapou de Lisboa rumando a Paris. Na capital francesa, receberam instruções e partiram para integrar os movimentos de libertação, na Guiné, Cabo Verde, Angola e Moçambique. Viveu em Dakar no Senegal, em Bassorá na Guiné-Bissau, tendo em Conacri, oito anos após a fuga de Portugal, ajudado Cabral a criar no mato, uma escola destinada aos filhos e órfãos dos que estavam na linha de combate, com o foco na

preparação de quadros para o pós-independência. Pioneira dos movimentos de libertação, Lilica Boal deixa um legado imenso como educadora e como líder na transformação social das regiões libertadas de Guiné e Cabo Verde, tendo sempre como matriz a força da educação, como a grande arma para o empoderamento das populações marginalizadas. Lilica Boal morreu na Cidade da Praia. Tinha 90 anos.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

O BARCO PIRATA

Um dia, um menino que gostava muito de piratas decidiu que para brincar aos piratas, com os seus amigos, tinha de construir um barco. Resolveu então pôr mãos à obra e o primeiro a fazer era recolher materiais usados e velhos, como caixas de papelão, paus de vassoura, garrafas plásticas e o que lhe parecesse útil para o seu barco. Aos poucos conseguiu juntar bastantes coisas e iniciou o grande projeto. Desenhou o barco, apagou e voltou a desenhar umas quantas vezes e quando terminou adorou o seu trabalho. Levou então para o quintal, a tesoura, a fita-cola e a cola. Passou muito tempo para conseguir que o barco ficasse igual ao desenhado no papel, mas conseguiu! No cartão pintou piratas e a avó deu-lhe um velho lençol para a vela e a bandeira. Estava fantástico o seu barco pirata! Chamou os amigos para brincar. Entraram no barco e imaginaram-se nas águas azuis de grandes mares a viver aventuras de piratas. À noite, da janela do quarto, o barco brilhava lá em baixo, iluminado pela luz da lua. Feliz, o menino foi dormir e sonhar com outras histórias para criar. Desenha agora tu, o barco pirata.

Ana Torrão

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

CURTA COM... / António Batista

76 ANOS, MOTORISTA REFORMADO

O que representa o Teatro das Beiras para a Covilhã?

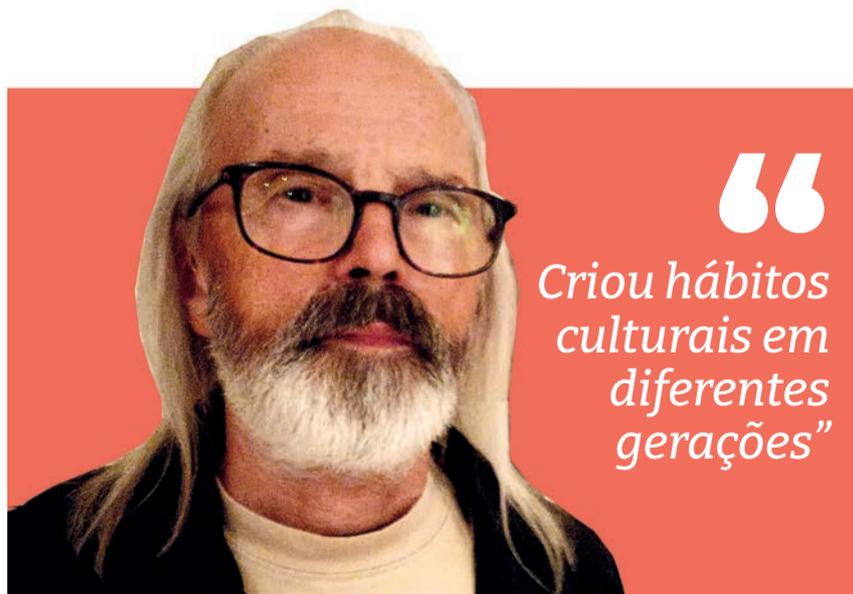
Tem uma importância enorme para a cidade e para a região. Na altura, foi uma pedrada no charco da cultura no Interior.

O Teatro das Beiras faz 50 anos e vocês são espetadores há 50.

Sim. Somos sócios desde o início e frequentámos sempre esta casa. Assistimos a espetáculos num auditório sem condições, a direito, sentados em bancos corridos. Isto foi evoluindo e foi muito enriquecedor.

Quais foram os espetáculos mais emblemáticos, para si?

Vimos aqui grandes atores, como a Maria do Céu Guerra, o Mário Viegas. Foram muitos, não apenas de teatro.



“Criou hábitos culturais em diferentes gerações”

DR

Vêm há 50 anos, hoje o TB celebra 50 anos. O que mudou?

Sobretudo, o GICC criou público. Durante anos eram quase sempre as mesmas pessoas. O público cresceu, conquistou o público. Agora vemos pessoas que não costumávamos ver.

Na vossa família também criou mais público?

Passou para o resto da família. A minha filha cresceu aqui dentro. Vinha ao colo assistir a espetáculos e tem hoje a necessidade de cultura. A minha neta foi tão influenciada que está inclinada a seguir o estudo das artes e do teatro. O GICC deixou marca nas pessoas. Criou hábitos culturais em diferentes gerações.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
BEIRA SERRA - BOIDOBRA

Beira Serra
Associação de Desenvolvimento

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - BoiDOBRA
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

RUI F.L. DELGADO